

ENSINO DE MÚSICA NA FASE ADULTA: ASPECTOS INTRODUTÓRIOS

MUSIC EDUCATION IN ADULTHOOD: INTRODUCTORY ASPECTS

Adriana Moraes dos Santos Dias

Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo

adriana.moraes.santos@usp.br

Resumo

Observamos através da prática da educação musical nos conservatórios, escolas livres de música e aulas particulares de música na cidade de Ribeirão Preto, a crescente procura por aulas de instrumento musical por parte de iniciantes adultos. Sem desejo de profissionalização, os alunos adultos procuram o aprendizado de um instrumento musical pelas mais diversas razões: dar continuidade aos estudos interrompidos na infância, realizar um desejo antigo possível somente na fase adulta, buscar atividades que favoreçam sua qualidade de vida, fugir da correria exacerbada do dia-a-dia, gosto pela arte, entre outros motivos. Vários autores têm estudado sobre a iniciação musical na infância, no entanto, quando se trata sobre a aprendizagem musical na fase adulta, principalmente no Brasil, a quantidade de trabalhos ainda é reduzida. Esse artigo apresenta o projeto de Mestrado que tem por objetivo principal um estudo acerca dos processos de ensino e aprendizagem de música na fase adulta na atualidade, analisando os tipos de abordagens de professores que atuam no ensino de piano e para adultos iniciantes com a idade entre 24 a 59 anos, em aulas particulares, escolas de cursos livres de música e conservatórios de Ribeirão Preto. Além de revisão bibliográfica, observando assuntos relacionados à formação do professor de música e sua prática através de entrevistas relacionadas aos professores e alunos, que contribuirão

para uma melhor reflexão do assunto, confrontamos a aplicação de diferentes metodologias de ensino e uma breve análise comparativa de métodos de iniciação pianística para adultos.

Palavras-chave: adulto; educação musical; piano; processos de ensino e aprendizagem

Abstract

We observe, through the practice of music education in conservatories, free schools of music and private music lessons in the city of Ribeirão Preto, the growing demand for musical instrument lessons by adults beginners. Without professional aims, adult learners seek to learn a musical instrument for various reasons: to continue their education interrupted in childhood, to accomplish an old desire only possible in adulthood, searching for activities that improve their quality of life, to escape the rush exacerbated day-to-day; the taste for art, among other reasons. Several authors have studied about the music initiation in childhood, however, when it is about musical learning in adulthood, especially in Brazil, the amount of works is still low. This article presents my Master's Degree project whose main objective is a study of the processes of teaching and learning music as an adult today, analyzing the types of approaches to teachers who work in piano teaching and adult beginners at the age from 24 to 59 years old, in private lessons, schools of music and conservatories or free courses in Ribeirão Preto. Besides the literature review, I study the related issues about the formation of music teacher and his/her practice through interviews with teachers and students, which contribute to a better reflection of the subject. We confronted the application of different teaching methodologies and a brief comparative analysis of the methods of pianistic initiation for adults.

Keywords: adult; music education; piano; teaching and learning processes

Introdução

Tem sido cada vez mais comum a procura por aulas de instrumentos musicais por parte de adultos. Apesar de esta pesquisa estar delimitada à cidade de Ribeirão Preto – SP, consideramos esta realidade nacional verificada nos trabalhos de STATERI (s/d), COSTA (2004), MARCELLO (2009), SOUZA (2009), CIRINO (2010), TOMANIK (2011), ALBURQUERQUE (2011) e SANTOS e CORVISIER (2012).

Segundo Costa (2004) e Stateri (s/d), sem desejo de profissionalização, os alunos adultos procuram o aprendizado de um instrumento musical pelas mais diversas razões: dar continuidade aos estudos interrompidos na infância, realizar um desejo antigo possível somente na fase adulta, buscar atividades que favoreçam sua qualidade de vida, fugir da correria exacerbada do dia-a-dia, gosto pela arte, entre outros motivos. O aluno adulto quando procura por aulas de música já vem motivado e a motivação é um dos fatores que o faz persistir, somado ao fato de que seus objetivos são claros e previamente determinados (Costa, 2004). Outro fator importante ressaltado por Uzler et al. (2000) são as experiências de vida e a vivência musical do aluno adulto.

Em 2002, quando comecei a lecionar aulas individuais de piano para alunos adultos na cidade de Ribeirão Preto, percebi que havia ou que parecia haver diferenças na maneira de conduzir as aulas, em comparação aos mais jovens, no andamento das aulas, nos aspectos peculiares de desenvolvimento motor, na escolha de repertório e nos objetivos declarados.

Com o intuito de ampliar o estudo na área de ensino e aprendizagem de música para alunos adultos iniciantes, em aulas individuais, elegendo o piano como o instrumento, bem como melhorar minha prática docente, surgiu o interesse desta pesquisa.

Compreendendo a educação como um processo constitutivo

da existência humana em toda a sua duração e em todos os aspectos (PINTO, 2000), a educação musical como processo de ensino e aprendizagem musical, justifica-se a educação musical de adultos.

De modo a contribuir com esse tema o projeto propõe, através de uma revisão bibliográfica disponível em livros, artigos, teses e dissertações, uma reflexão sobre o ensino e aprendizagem de música para adultos através do instrumento piano. Ainda, a partir de questionários semi-estruturados com alunos e professores de piano que atuam em Ribeirão Preto, e para alunos adultos, busca-se compreender esse contexto por meio das seguintes questões: Quais as especificidades do aluno adulto? Quais as principais dificuldades para professor e aluno nesse(s) processo(s)? Que tipo de abordagem o professor desenvolve? Quais os materiais de iniciação utilizados pelos professores? São específicos para adultos? Que tipo de repertório é trabalhado em sala de aula?

Neste artigo serão apresentados aspectos introdutórios a respeito do ensino de piano, do aluno adulto e dos tipos de repertório utilizados no contexto de aulas individuais de piano e para adultos.

Sobre o ensino do piano

O ensino do piano, no Brasil, tem uma forte tradição ligada aos princípios dos conservatórios musicais brasileiros, criados a partir de modelos conservatoriais europeus, vinculado a um tipo de ensino com objetivos voltados para o cumprimento de um programa de métodos e repertório musicais dos séculos XVIII e XIX (AMATO, 2007).

Os programas do curso de piano têm sido questionados há tempo, pois o que se verifica é que nem todos que se propõem a estudar um instrumento têm como meta principal a profissionalização. Para atender os objetivos específicos dos alunos, os conteúdos programáticos para o ensino do piano têm sido modificados. O trabalho

“Ensaio a respeito do ensino centrado no aluno: uma possibilidade de aplicação no ensino do piano”, de Glaser e Fonterrada (2006), aponta mudanças no programa do curso de piano em escolas paulistas de música. Segundo as autoras, os principais aspectos comuns encontrados nas propostas dessas escolas foram a eliminação de um programa do curso com determinação rigorosa de obras, métodos e quantidade de estudos obrigatório. Tais modificações foram realizadas em virtude da preocupação em atender às necessidades específicas de seus alunos, viabilizando certa flexibilidade na elaboração de “programas”, e permitindo que sejam adequados a cada um (GLASER; FONTEERRADA, 2006). No entanto, mesmo que a escola ofereça um curso com características relacionadas ao ensino centrado no aluno, o comportamento do professor em sala de aula é que define ou não tal proposta (GLASER e FONTEERRADA, 2006).

Para o ensino e aprendizagem de música, Brito (2007) enfatiza que deve ser “sempre em consonância com o seu contexto, com seu ambiente, em sintonia com as particularidades de cada pessoa, de cada grupo, em cada tempo e lugar” (BRITO, 2007, p. 50). Corroborando, Castro (2014) considera que as propostas musicais não devem ser isoladas, mas contextualizadas no espaço e no tempo do(s) sujeito(s) envolvido(s) no processo, sempre em transformação.

O aluno adulto¹ de piano

Stateri (s/d) e Costa (2004) ressaltam que a motivação é um dos aspectos importantes para o cumprimento de determinadas tarefas, no entanto, alguns fatores podem surgir no decorrer do processo e enfraquecer a motivação. A respeito disso Stateri (s/d, p. 9-10) aponta:

¹ Segundo o dicionário Ferreira (1968) a palavra *adulto* diz respeito ao indivíduo que “atingiu plena maturidade, expressa em termos de adequada integração social e adequado controle das funções intelectuais e emocionais” (FERREIRA, 1968, p. 51). O conceito de adulto é amplo e permite inúmeras possibilidades de abordagens e segundo Henriques (2009) o adulto não deve ser visto como um ser acabado, por estar em constante desenvolvimento e ainda, que o conceito de “adulto” segue a mesma linha.

dificuldades exageradas; graduação imprópria na sequência de problemas a serem resolvidos; métodos ou repertório que desagradam o aluno (que devem ser trocados quando estão em desacordo com o gosto deste); a postura do professor (forma de corrigir ou referir-se aos problemas do aluno) e objetivos que o professor traça que não são os que o aluno deseja.

As experiências de vida devem ser consideradas no ensino para adultos. Além de uma escuta musical advinda de CDs e DVDs, idas a concertos e apresentações musicais, as experiências contemplam leituras sobre música e até participação em corais. Segundo UZLER et al. (2000, p. 57): “Os adultos já trazem informações, experiências e ideias que podem ser aplicadas na aquisição de uma nova habilidade.”

Além das experiências de vida, as habilidades motoras já desenvolvidas no adulto podem propiciar algumas vantagens sobre a estrutura física do piano, como descritas por UZLER et al. (2000, p. 60-61): “O aluno adulto pode ter uma visão mais ampla de toda a extensão do teclado, abertura das mãos (podendo alcançar uma oitava com mais facilidade), alcance dos pedais e ainda o controle dos movimentos”.

Algumas dificuldades no ensino para adultos também podem ser encontradas, como a ansiedade, que pode vir a ser um problema enfrentado pelo aprendiz de um instrumento, pois é preciso “muita paciência para esperar, para seguir os passos requeridos na aquisição das ferramentas motoras básicas para se tocar piano [...]” (Costa, 2004, p. 8). Um dos motivos da ansiedade pode estar relacionado à pressa em aprender, “como que para recuperar o tempo perdido” (STATERI, s/d, p. 1). A pressa em aprender e a busca pela perfeição na execução das peças pode gerar uma autocrítica exagerada. Outras dificuldades podem aparecer como os impedimentos físicos, que limitam o desenvolvimento da técnica e exigem maior flexibilidade, e as expectativas irreais sobre o tempo necessário para alcançar facilidade no desempenho de habilidades motoras, “desanimando e tornando-se

impaciente quando o sucesso não é imediato” UZLER et al. (2000, p. 63).

Segundo Bugos (2014) é importante avaliar os atuais programas de ensino de música voltados aos alunos adultos. Para esse autor, a proposta de ensino deve ser centrada no aluno e planejada de modo que contemple as habilidades e as preferências musicais do aluno adulto.

Repertório e possibilidades de expansão

A escolha do repertório é outro fator a ser considerado no ensino de piano. Apesar do repertório pianístico ser extenso, esse repertório é reduzido, quando se refere a alunos adultos iniciantes. Um repertório de obras originais com níveis de dificuldade voltados para essa classe de iniciantes nem sempre está disponível, em se tratando de repertório brasileiro, a situação é ainda mais problemática (Santos; Corvisier, 2012).

Algumas possibilidades de expansão do repertório são as criações de repertórios originais para iniciantes adultos, a inserção da “música popular”, “o tocar de ouvido”, as outras formas de grafia, a música do século XX [...], (BRITO, 2007, p. 58) e as atividades de criação, viabilizando desse modo criar e produzir no tempo e no espaço real em que se desenvolve a prática musical.

Soma-se a esse repertório o “conhecimento das riquezas melódicas de culturas não ocidentais e músicas de tradição oral que podem se transformar através da escrita e conhecer uma segunda via dentro de um contexto cultural” (CASTRO, 2013) e, ainda, os arranjos musicais que, segundo AGAY (2004, p. 444) proporcionam variedade e diversidade no repertório de música para piano, especialmente nos primeiros níveis, viabilizando ao aluno tocar a música que frequentemente escuta e gosta.

Considerações finais

O ensino de música para adultos através do piano vem ganhando cada vez mais espaço, sendo importante reconhecer essa realidade, estudar essa temática e suas implicações, para o desenvolvimento de propostas significativas de ensino que atendam as especificidades desse público alvo.

A profissionalização não deve ser o critério norteador do ensino de piano, e os sujeitos envolvidos na aprendizagem desse instrumento, devem ser compreendidos em seus respectivos contextos, particularidades, experiências e realizações.

O ensino de música na maturidade faz parte da pirâmide do conhecimento musical e da prática musical. Nesse contexto, a prática musical é realizada de forma amadorística², e a prática amadora é um componente essencial para o campo da música, uma vez que nem todos que estudam um instrumento pretendem seguir carreira na área de música.

Frente a um mundo cada vez mais modificado é necessário repensar os paradigmas e as práticas de ensino e aprendizagem de música.

Referências

AGAY, Denes. *The art of teaching piano*, USA: Yorktown Music Press, Inc., 2004.

ALBURQUERQUE, Artur Fabiano A. de. *Aprendizagem musical a partir*

2 Segundo o dicionário Aurélio, o significado de *amador* diz-se "daquele que se dedica a uma arte ou ofício por prazer, sem fazer destes um meio de vida, amante; indivíduo amador, entusiasta, apreciador; aquele que entende superficialmente de alguma coisa" (Aurélio, 1986, p. 97).

da motivação: um estudo de caso com cinco alunos adultos de piano da cidade do Recife. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal da Paraíba, Recife, 2011.

AMATO, Rita de Cássia Fucci. *O piano no Brasil: uma perspectiva histórico-sociológica*. In: XVII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, São Paulo: 2007. Disponível em http://antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2007/musicologia/musicol_RCFAmato_1.pdf (acessado em 8.5.14).

ARAÚJO, M. Cristina de. Pesquisa com escolas de música no Brasil, In: *Revista da CAEM – Central de Apoio às Escolas de Música*. Ano 7, nº 40, p. 18-19, 2014.

BRITO, Maria Teresa Alencar. *Por uma Educação Musical do Pensamento: Novas Estratégias de Comunicação*. Tese de Doutorado – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2007.

BUGOS, Jennifer A. Adult Learner Perceptions: Perspectives From Beginning Musicians (Ages 60-86 Years). In: *Journal of Research in Music Education*, 2014. Disponível em <http://upd.sagepub.com/content/32/2/26> (acessado em 1.6.14).

CASTRO, Marcos Câmara de. “Educação-campo maior de aplicação da pesquisa em música”. In: *Simpósio de Estética e Filosofia da Música SEFIM/UFGRS*, Porto Alegre: 2013, pp. 44-52.

_____. *Etnografia da Música Erudita Contemporânea: Criação e Produção*. Programa de Pós-Graduação em Música – Anotações em aula. ECA/USP; 1º semestre /2014.

COSTA, José Francisco. *Aprendizagem pianística na idade adulta: sonho ou realidade?* Dissertação de Mestrado – Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas: 2004.

FERREIRA, A. B. de Holanda. *Novo dicionário da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteiras S/A, 1986.

GLASER, S.; FONTEERRADA, M. *Ensaio a respeito do ensino centrado no aluno: uma possibilidade de aplicação no ensino do piano*. In: Revista da ABEM, n. 15, 2006.

HENRIQUES, Francelino A. O aprendizado após a juventude: discutindo o conceito de "Adulto" e as tendências pedagógicas modernas. In: *Revista FACEVV*, 1º semestre de 2009, nº 2, p. 16-21.

HENRIQUE, F. A.; LIMOEIRO, M. C. S.; MUZZI, M.; MADAL, M.; PAIXÃO, C. G.; SOUZA, D. M.; SOARES, K. R. Ontogenia: do nascimento à velhice. In: *Revista de Psicofisiologia*, 2005. Disponível em www.icb.ufmg.br/lpf/revista/revista2/volume2_ontogenia.htm (acessado em 14.3.12).

JUTRAS, Peter J. The Benefits of Adult Piano Study as Self-Reported by Selected Adult Piano Students. In: *Journal of Research in Music Education*, 2006. Disponível em <http://jrm.sagepub.com/content/54/2/97> (acessado em 1.6.14).

MARCELLO, Ricardo Luiz. *Iniciação de adultos ao piano: métodos brasileiros comercializados na cidade de São Paulo (SP)*. Trabalho de Conclusão de Curso. São Paulo: Unesp, 2009.

MOURA, R. M.. A vida adulta: uma visão dinâmica. *Revista Inovação*, 1999. Disponível em <http://rmoura.tripod.com/vidaadult.htm> (acessado em 14.3.12).

RENNER, Katia Klar. *O tempo musical no tempo do sujeito: ouvindo os fazedores de música da idade madura*. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: UFRGS, 2007.

STATERI, José Júlio. *Reflexões sobre o ensino do piano para adultos e adolescentes*. Osasco, S P: Fundação Instituto Tecnológico de Osasco, s/d.

UZLER, M., GORDON, S. e SMITH, Schott M.. *The well-tempered keyboard teacher*. USA: Schimer Books, 2º Ed., 2000.

